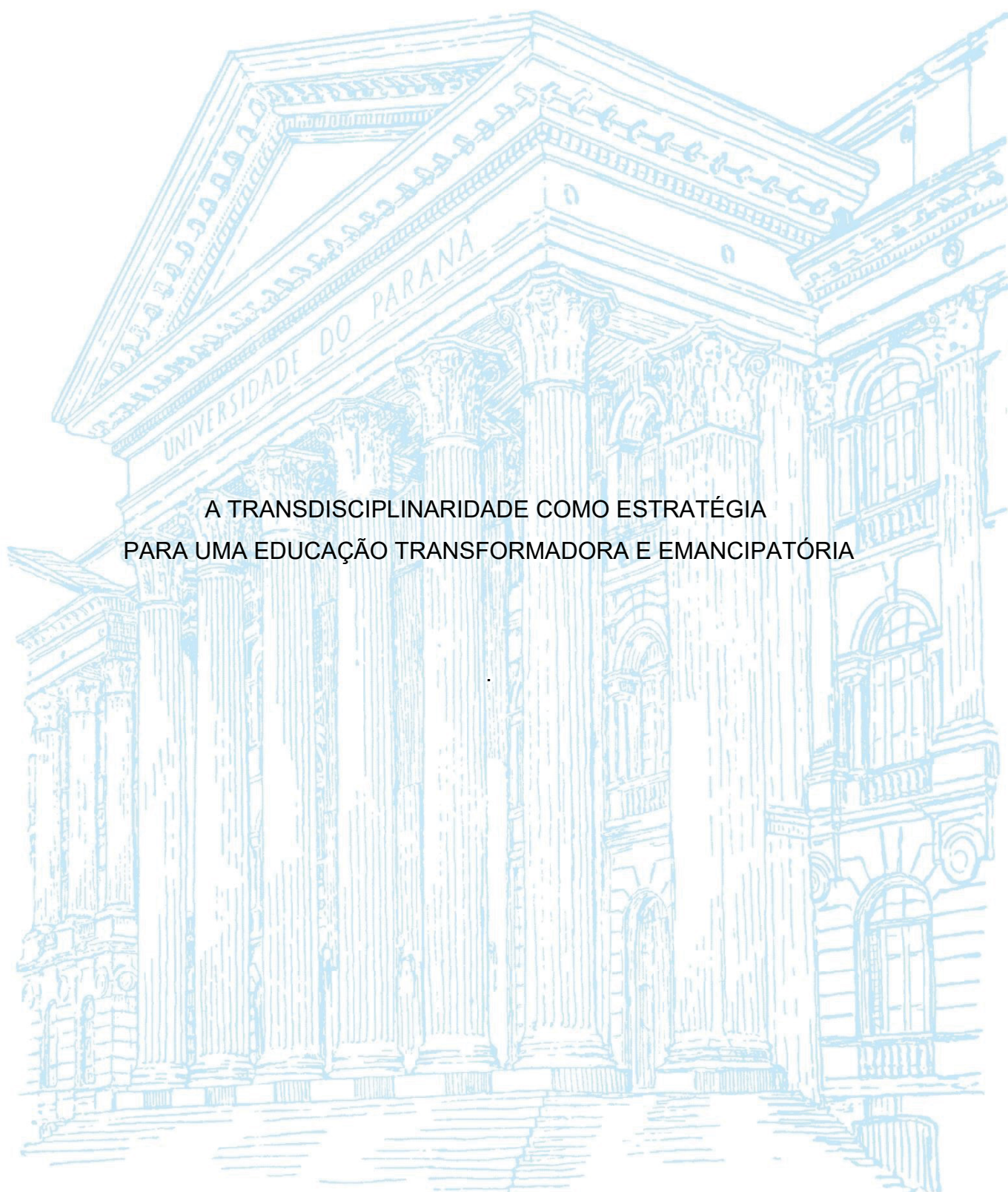


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
LARISSA LARIANE NUNES PEREIRA



A TRANSDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA
PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA

MATINHOS

2022

LARISSA LARIANE NUNES PEREIRA



A TRANSDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA
PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Pós graduação em Nível de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativas para uma nova Educação.

Orientadora: Prof.^a. Samyra De Lourdes Stephan

MATINHOS

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me permitido saúde, comprometimento e dedicação, para superar os desafios e dificuldades que ocorreram durante esta caminhada em meio a pandemia de Covid-19.

À minha família, mãe, irmã, sobrinhos e ao meu companheiro de vida Professor Cleiton de Oliveira, assim como minha sogra e meus amigos, pelo apoio e compreensão da minha ausência, enquanto eu me dedicava nas realizações das atividades para o andamento e conclusão deste curso.

A comissão mediadora: Samyra de Lourdes Stephan, Susan Regina Raittz Cavallet, Solange Triunfo Kehl, pelas contribuições.

Ao colegiado do curso, pela amizade amorosidade e atenciosidade.

Ao Curso de Pós graduação em Nível de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, na pessoa de sua coordenadora Professora Francéli Brizolla e Professor Valdo Cavallet.

E por fim, sou grata por todos que direta ou indiretamente, contribuíram comigo nesta caminhada.

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo apresentar embasamentos teóricos e empíricos, além das disciplinas, por meio dos diálogos e vivências adquiridas nos encontros EAD da ANE, e demonstrar como a Transdisciplinaridade pode contribuir na construção de novos saberes, sendo eles, sociais, culturais, científicos, filosóficos, éticos, políticos, entre outros. Contou-se com a colaboração das experiências dos colegas professores (as), atuantes em ambientes formais e não formais de educação. Neste sentido, refletindo sobre as vivências de diferentes visões a respeito das questões de ensino e aprendizagem, pude levantar apontamentos que corroboram para a minha jornada libertadora e transformadora como educadora. Essa pesquisa de teor narrativo, qualitativo, tem como função destacar as possibilidades de superação do paradigma tradicional de ensino, através da narração, que permite ao professor educador a compreensão e a reflexão crítica sob as coisas. Há três conceitos que precisamos saber diferencia-los. Sendo multidisciplinar a forma tradicional com divisão de ensino por disciplinas. A interdisciplinar é a que promove diálogo entre o estudante e o professor, afim do planejamento em conjunto das aulas. E a transdisciplinar que ultrapassa os conhecimentos específicos de uma única disciplina, na prática serve como ponte de um conhecimento ao outro, onde no final os conteúdos se contextualizam independente da área de atuação que está sendo estudada. É uma metodologia complexa, pois busca de maneira holística a compreensão do conhecimento, preservando as peculiaridades de cada disciplina. Esse conceito estimula o pensamento crítico através das problematizações da realidade e do cotidiano, como também a criatividade e autonomia, afim de contribuir com conhecimentos que façam sentido e que sejam relevantes aos estudantes. O Professor tem o papel de incentivar, instigar e criar curiosidade, onde orienta o aprendizado de novos saberes através dos conhecimentos já adquiridos pelos estudantes, estimulando as habilidades através de diálogos, projetos, rodas de conversa, entre outras práticas pedagógicas.

Palavras-chave: metodologias, tendências e práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This research aims to present theoretical and empirical foundations, in addition to the disciplines, through dialogues and experiences acquired in ANE's EAD meetings, and to demonstrate how the Transdisciplinary Methodology can contribute to the construction of new knowledge, be they social, cultural, scientific, philosophical, ethical, political, among others. We counted on the collaboration of the experiences of fellow teachers, working in formal and non-formal education environments. In this sense, reflecting on the experiences of different visions regarding teaching and learning issues, I was able to raise notes that corroborate my liberating and transforming journey as an educator. This qualitative narrative research has the function of highlighting the possibilities of overcoming the traditional teaching paradigm, through narration, which allows the teacher educator to understand and critically reflect on things. There are three concepts that we need to know how to differentiate between them. Being multidisciplinary the traditional way with division of teaching by disciplines. The interdisciplinary is the one that promotes dialogue between the student and the teacher, in order to plan the classes together. And the transdisciplinary one that goes beyond the specific knowledge of a single discipline, in practice it serves as a bridge from one knowledge to another, where in the end the contents are contextualized regardless of the area of activity being studied. It is a complex methodology, as it seeks a holistic understanding of knowledge, preserving the peculiarities of each discipline. This concept stimulates critical thinking through the problematization of reality and everyday life, as well as creativity and autonomy, in order to contribute with knowledge that makes sense and is relevant to students. The Professor has the role of encouraging, instigating and creating curiosity, where he guides the learning of new knowledge through the knowledge already acquired by the students, stimulating skills through dialogues, projects, conversation circles, among other pedagogical practices.

Keys-Word: methodologies, trends and pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO 1
- FIGURA 2 - PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE: GRUPO 1
- FIGURA 3 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO 2
- FIGURA 4 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO 3
- FIGURA 5 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO 4
- FIGURA 6 - VÍDEO DO GRUPO 4
- FIGURA 7 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO 5
- FIGURA 8 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO 6
- FIGURA 9 - VÍDEO DO GRUPO 6
- FIGURA 10 - RODA DE VERSOS: GRUPO 7
- FIGURA 11 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO 8
- FIGURA 12 - PALAVRAS DE EMPODERAMENTO: GRUPO 8
- FIGURA 13 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO 9
- FIGURA 14 - APRESENTAÇÃO DO GRUPO 10
- FIGURA 15 - NUVEM DE EMOÇÕES E SENSações
- FIGURA 16 - MAPA CONCEITUAL DA METODOLOGIA TRANSDISCIPLINAR
- FIGURA 17 - PIRÂMIDE DE APRENDIZAGEM
- FIGURA 18: REUNIÃO – GRUPO ANFITRIÕES DA CONANE CAIÇARA
- FIGURA 19: REUNIÃO – GRUPO ANFITRIÕES DA CONANE CAIÇARA
- FIGURA 20: COMISSÃO DE INSCRIÇÃO E CREDENCIAMENTO - ÚLTIMA REUNIÃO ANTES DO EVENTO.
- FIGURA 21: COMISSÃO DE INSCRIÇÃO E CREDENCIAMENTO – NA 5ª CONANE CAIÇARA.
- FIGURA 22: RODA DE CONVERSA SOBRE ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO.
- FIGURA 23: OFICINA: TRANSDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA NA UFPR – LITORAL.
- FIGURA 24: OFICINA: TRANSDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA NA UFPR – LITORAL.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

ANE - Alternativas para uma Nova Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CONANE – Conferncia Nacional de alternativas para uma nova educação

MEMORIAL PEDAGÓGICO

Minha memória pedagógica inicia no ano de 1998, aos 6 anos de idade no primário da Escola Municipal Presidente Kennedy.

Parte do meu ensino fundamental, realizei no Colégio Estadual Professor Vidal Vanhoni onde estive presente da 5ª a 7ª série. Terminei o ensino fundamental no Colégio Estadual José Bonifácio no ano de 2005.

Já o ensino médio, realizei o 1º e 2º ano no Colégio Estadual Helena Viana Sundin. Terminei o ensino médio no ano de 2008 no Colégio Estadual Alberto Gomes Veiga. Até aqui meus estudos foram realizados na cidade de Paranaguá.

Em 2009 iniciei minha primeira graduação no curso de Engenharia ambiental, na faculdade FAE business Scholl em Curitiba, mas infelizmente não pude dar continuidade, tranquei a matrícula no final do mesmo ano.

Em 2011 iniciei minha segunda graduação em Tecnologia em segurança do trabalho na UNIFACEAR na cidade de Araucária, o qual me formei no ano de 2013.

Em 2014 iniciei o curso técnico em segurança do trabalho, pois não encontrava vagas de trabalho como tecnóloga.

Em 2016 iniciei a terceira graduação em Licenciatura em biologia na UNESPAR na cidade de Paranaguá, mas infelizmente tive que trancar a matrícula no final do mesmo ano.

Em 2017 iniciei a quarta e última graduação em Licenciatura em ciências, na UFPR – Setor Litoral, o qual me formei no ano de 2021, com atraso de um ano devido a pandemia de COVID-19.

E durante as vivências na UFPR, palestras, seminários, interações diversas com estudantes de outros cursos, pude ter o prazer de participar de diversos eventos, e foi onde conheci a ANE, no mesmo ano me disponibilizei para auxiliar na comissão organizadora da CONANE caiçara. E foi onde descobri que uma das minhas professoras do curso de ciências, Prof.^a Lenir Maristela Silva, fazia parte dos mediadores da ANE, assim como outros professores de outros cursos que eu também já conhecia, além do fato de ter uma metodologia similar com o curso em que eu estava me formando, decidi tentar fazer parte dessa grande rede em construção, de educadores transformadores de vidas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	APRESENTAÇÃO SARAU ARTÍSTICO	13
1.2	APRESENTAÇÃO GRUPO 1	13
1.3	APRESENTAÇÃO GRUPO 2	14
1.4	APRESENTAÇÃO GRUPO 3	15
1.5	APRESENTAÇÃO GRUPO 4	16
1.6	APRESENTAÇÃO GRUPO 5	17
1.7	APRESENTAÇÃO GRUPO 6	18
1.8	APRESENTAÇÃO GRUPO 7	19
1.9	APRESENTAÇÃO GRUPO 8	20
1.10	APRESENTAÇÃO GRUPO 9	21
1.11	APRESENTAÇÃO GRUPO 10	22
2	OBJETIVOS	25
2.1	OBJETIVO GERAL	25
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
2.2.1	ANALISAR AS METODOLOGIAS DE ENSINO	25
2.2.2	ANALISAR AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	25
3	REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	25
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO	26
3.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	31
3.3	DIÁLOGO SOBRE OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS	32
4	JUSTIFICATIVA	34
5	METODOLOGIA	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6.1	CONANE CAIÇARA	37
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Como objeto de avaliação para a conclusão do Curso de Especialização em Alternativas para uma nova Educação da UFPR - Setor Litoral, o propósito deste trabalho é de realizar reflexões e apontamentos a respeito das questões transdisciplinares da educação.

Retratando diferentes metodologias e tendências pedagógicas, afim de correlacionar os conhecimentos científicos e empíricos adquiridos nos encontros EAD da ANE (3) e convidados.

Através do conhecimento teórico-prático, pretendo relatar uma visão holística sobre vários aspectos educacionais, a fim de proporcionar diferentes alternativas para uma nova educação.

A qualidade do sistema educacional está relacionada à capacidade do (a) professor (a) associar o conteúdo disciplinar ao cotidiano e a realidade do estudante, levando em consideração as diferentes culturas, classes sociais, raças (etc.), ao mesmo tempo gerenciando uma série de elementos inter-relacionados ao sistema, como por exemplo recriar a forma de mediação, como a via remota em tempos de pandemia.

Portanto podemos afirmar que, assim como o mundo e as pessoas passam por grandes evoluções frequentemente, os métodos de ensino-aprendizagem também precisam ser inovados e reenquadrados ao longo do tempo.

Segundo o Art. 28 da LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Na oferta de educação básica [...], os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida [...] de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos [...]. Ou seja, a uma necessidade e obrigatoriedade de flexibilização da escola perante ao aluno, devido às peculiaridades de aprendizagem de cada indivíduo, e isso nos mostra que cada pessoa tem seu modo e tempo para aprender e ensinar.

As metodologias ativas, como a educação transdisciplinar, são temas ainda pouco debatidos, pois a educação brasileira atual ainda se dá através da metodologia tradicional da multidisciplinaridade, que tem como objetivo formar competências, para que o indivíduo possa somente trabalhar e gerar renda.

Em uma sociedade capitalista, tão pouco se tem liberdade da reflexão e/ou pensamento crítico.

O modelo educativo alternativo facilita e coopera para o impulsionamento e consolidação de um processo de formação em um ambiente de aprendizagem mais eficaz, promovendo formação sobre conhecimentos pessoais e organizacionais.

A educação transdisciplinar tem como pilar, a contextualização dos temas das diferentes disciplinas, relacionando-as ao cotidiano e a realidade em que os estudantes se encontram, dessa forma se constrói além das competências, as habilidades e capacidades para resoluções de problemas reais.

Através da interação entre professor-aluno, a colaboração age pelo esforço coletivo, colocando o estudante como o centro do processo que participará ativamente, porém não posso deixar de mencionar que a dedicação é contínua de tempo e esforço para ambas as partes.

A personalização dos métodos, leva em consideração as peculiaridades de aprendizagem de cada estudante, usar a motivação como estímulo é uma forma para que os estudantes percebam que o aprendizado está em seu alcance, de forma que o mesmo seja capaz de enfrentar e resolver problemas, buscando diferentes soluções através da lógica, e assim, desenvolvendo convicções e valores.

Todo ato educativo tem um propósito, sendo para desenvolvimento profissional, social, econômico e até mesmo pessoal. Podendo ser usado de conhecimentos epistemológicos ou empíricos, através de uma educação emancipatória.

O método de educação emancipatória, foi utilizado pela primeira vez pelo Paulo Freire no ano de 1963, quando o mesmo alfabetizou em 45 dias cerca de 300 trabalhadores rurais, através de discussões e interações dialéticas como a de experiências de vida e diversas situações problemáticas do cotidiano, esse método propõe uma visão de aprendizado a partir da realidade dos estudantes e de seu vocabulário já existente. ¹

A proposta dessa pesquisa, é debater os variados métodos utilizados pelos colegas professores da turma da ANE – 3, que será relatado sinteticamente.

Para dar início aos relatos, começarei a contar do nosso primeiro encontro, onde os professores mediadores da ANE, nos desafiaram a participar de um sarau artístico. Éramos cerca de 70 pessoas, entre eles professores de física, química, biologia, ciências, agronomia (etc.), áreas diversas, ou seja, muitos de nós nunca haviam participado de nada parecido.

A turma foi separada em 10 grupos com cerca de 06 a 10 pessoas para as apresentações, a decisão do que apresentar foi decidido democraticamente entre os envolvidos, tivemos que pôr a mão na massa, procurar uma roupa colorida, um objeto divertido, um instrumento que estava guardado há anos, e muitos de nós construímos objetos sonoros, com material reciclado também.

Tivemos diferentes tipos de apresentações artística, sendo elas: musicais, teatrais, declamação de poemas, desenhos (etc.).

A primeira experiência com ANE, fez com que houvesse o envolvimento de todos, através de suas participações no sarau artístico, percebeu-se que não seria uma especialização como todas as outras, pois se tornou além de um local de aprendizado e trocas de saberes, um abrigo e refúgio para fugir das notícias tristes que a pandemia de Sars-Cov-2 (Covid-19) causava no mundo todo.

A turma ANE-3 iniciou seus encontros, em um ano de pandemia, estávamos todos em momentos difíceis de nossas vidas, pois muitos já haviam perdido seus familiares, amigos e entes queridos.

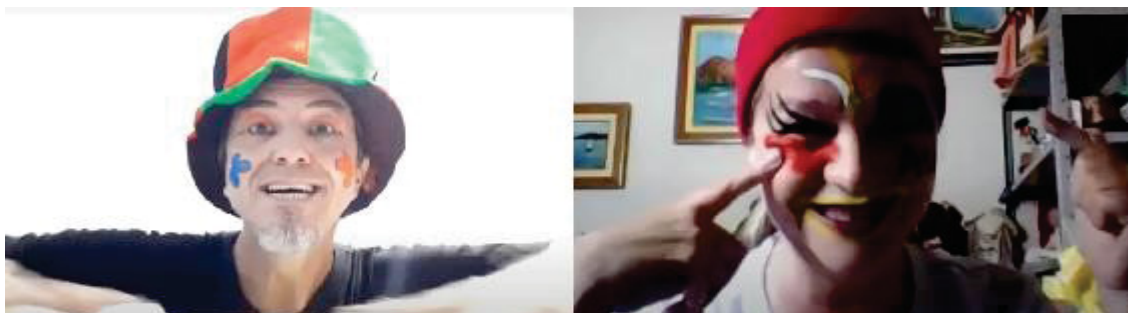
O primeiro encontro surgiu como uma válvula de escape, para sair da realidade dura que todos estávamos vivendo.

Ao finalizar o sarau, foi elaborado um feedback coletivo em forma de uma nuvem de emoções e sentimentos, onde todos poderiam participar e compartilhar suas impressões e vivências sobre o primeiro encontro.

A seguir, abordarei sucintamente os temas abordados pelos 10 grupos, compostos por professores mediadores e professores estudantes.

Para abrir o sarau, motivando os estudantes, os professores, optaram por uma contação de história, para quebrar o gelo da primeira “aula”. O contador de história foi o Professor Doutor Alaor de Carvalho. Como mostro a seguir.

FIGURA 1: GRUPO 1 - APRESENTAÇÃO

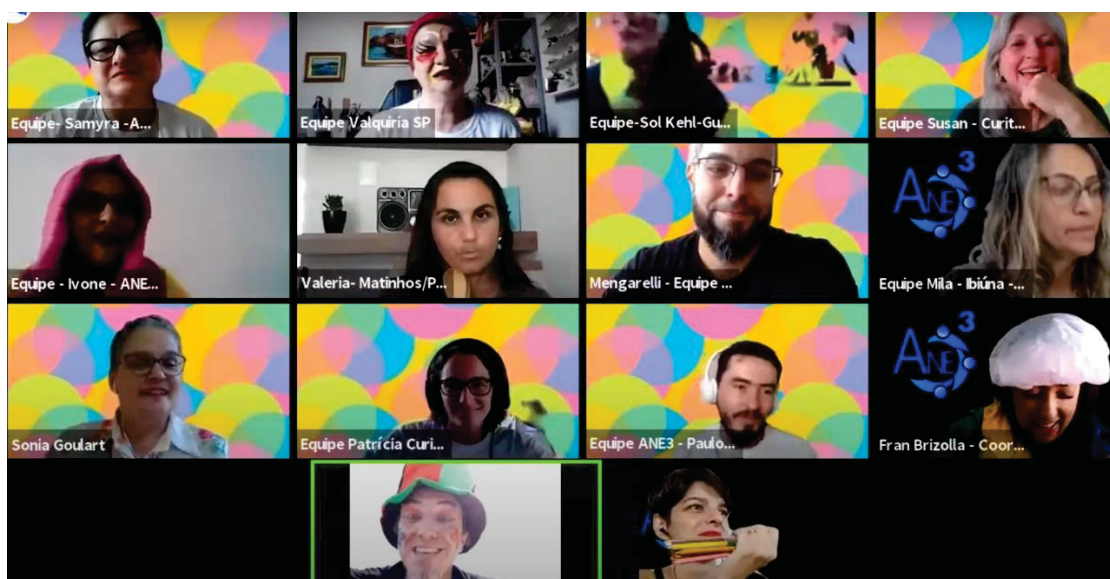


O primeiro grupo formado pelos professores mediadores da ANE, apresentou uma contação de história, bem didática, com tambores, assessorios como chapéus colorido, óculos divertidos, com direito a maquiagem artística, e teve com objetivo demonstrar os princípios norteadores da ANE.

A participação dos estudantes na contação da história, surgiu através de “efeitos sonoros”, sendo sons de objetos e/ou do próprio corpo, como ao tentar fazer o som da chuva com a boca, bater palmas, estralar os dedos, etc.

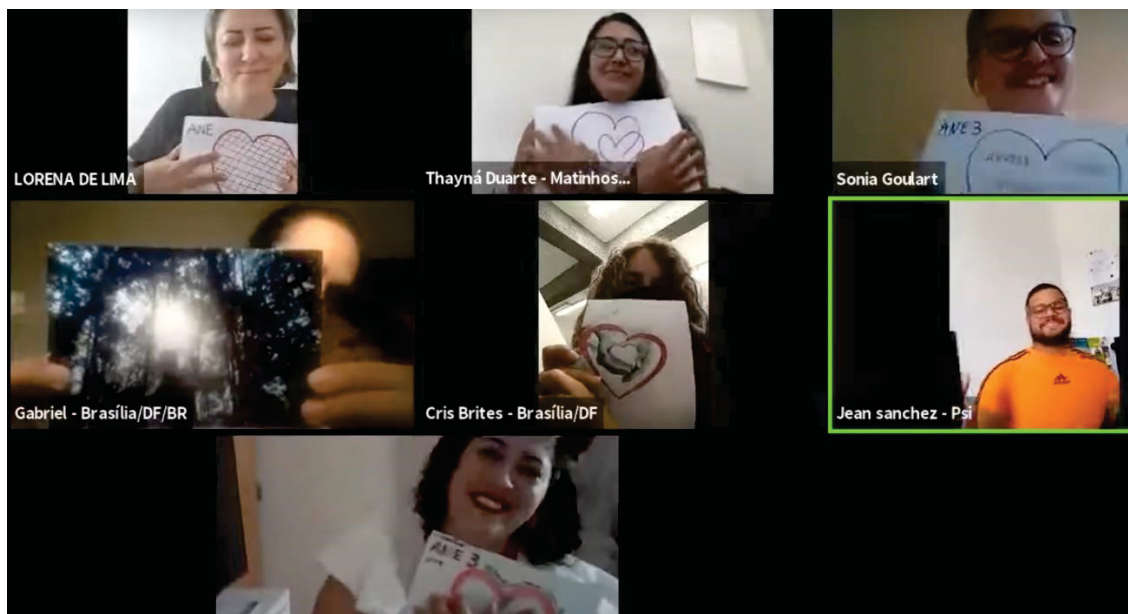
A história foi passada por gerações de dois grupos onde havia um abismo entre eles, além do fato das gerações inventarem contos para que não houvesse comunicação entre eles, gerando um certo tipo de rivalidade. O vendaval que chegou destruiu o abismo, e fez com que enxergassem uns aos outros, como ele realmente é, e não como achávamos que ele seria. E dessa comunicação e envolvimento surgem novos grupos, novas interações e experiências.

FIGURA 2: GRUPO 1 – PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE



FONTE IMAGEM 1 E 2: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjKQ> >

FIGURA 3: GRUPO 2



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

O segundo grupo, apresentou alguns desenhos e reflexões, entre eles, uma frase do educador Paulo Freire, “Eu gostaria de ser lembrado como sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas e a vida”.

Após as reflexões, apresentaram uma canção, que dizia mais ou menos assim.

Eu quero ser lembrado como alguém que amou profundamente, o mundo, as aves, os animais, para uma vida diferente. [...]

Bom dia sol, bom dia passarinho, bom dia, dia, bom dia meu irmão, seja bem-vindo você é o nosso convidado, viver em paz, viver em comunhão. [...]

FIGURA 4: GRUPO 3



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

O terceiro grupo, apresentou uma performasse com o nome de “mãos dadas”, sendo uma cantoria inspirada em alguns dos princípios da ANE, responsabilidade, autonomia e solidariedade.

Após, teve a leitura de um poema.

E em seguida a cantoria de umas das músicas do cantor Belchior, “Sujeito de sorte”, todos os integrantes do grupo participaram cantando e tocando instrumentos e objetos sonoros elaborados com materiais que tínhamos em casa, como material reciclado por exemplo.

E para finalizar, cada integrante se despediu com uma frase própria ou com uma frase de um educador de sua escolha. A seguir um trecho da canção.

Presentemente, eu posso me considerar um sujeito de sorte.

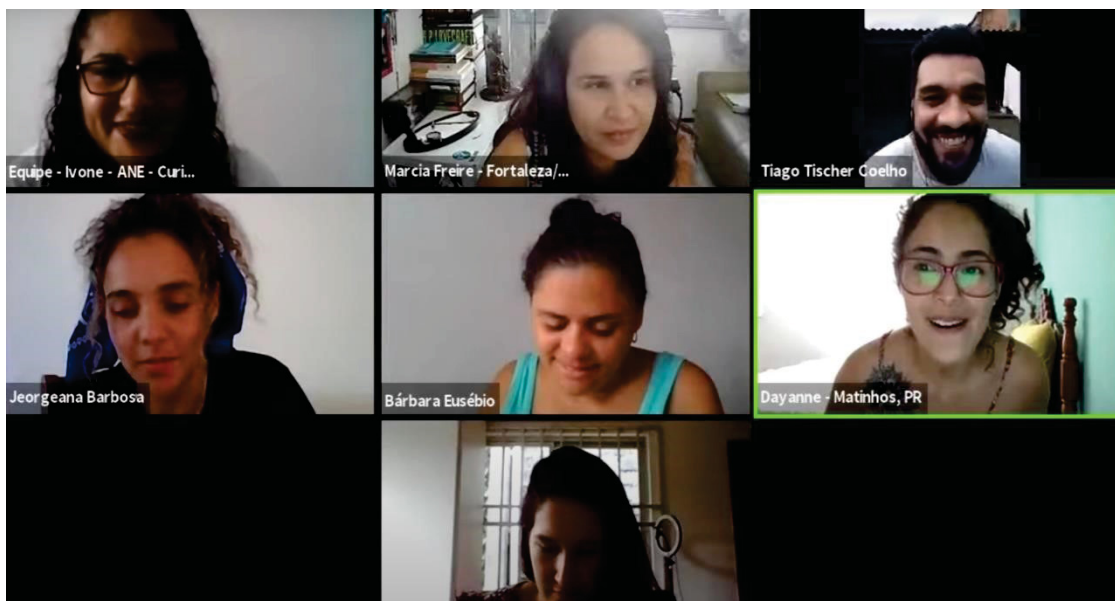
Porque apesar de muito moço me sinto são, e salvo, e forte.

E tenho comigo pensado Deus é Brasileiro e anda do meu lado.

E assim já não posso sofrer no ano passado.

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro, ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro... [...] “Belchior”.

FIGURA 5: GRUPO 4



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

O quarto grupo, apresentou em vídeo, interações audiovisuais, interculturais, declamando um poema com o tema “Um olhar para dentro, um olhar para fora”, com fundo musical instrumental.

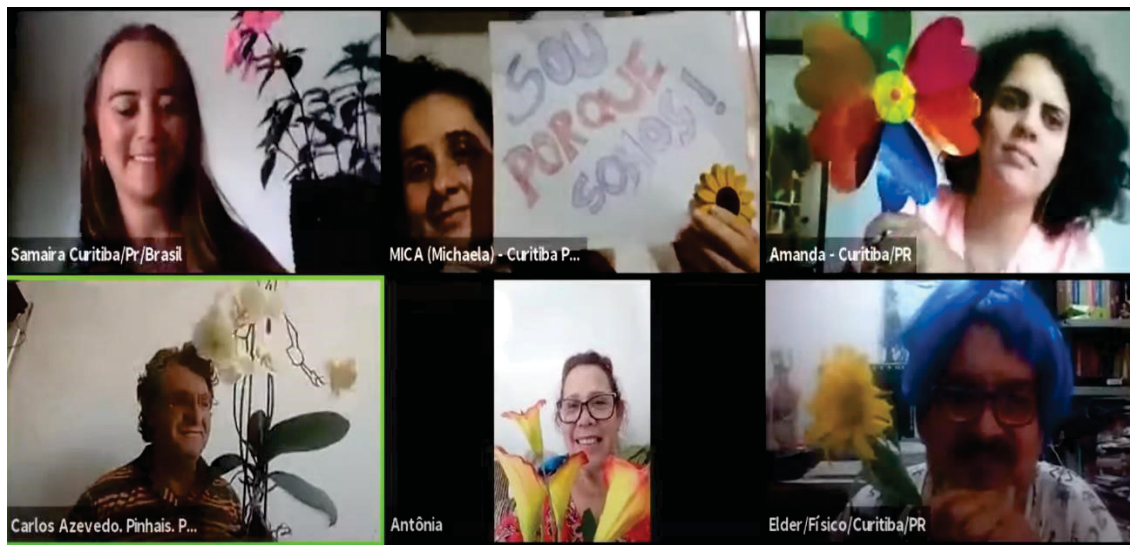
Em seguida, um vídeo autoral a respeito de reflexões sobre a vida.

FIGURA 6: VÍDEO DO GRUPO 4



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

FIGURA 7: GRUPO 5



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

O quinto grupo, apresentou o poema “Oração da pétala” com o nome de “O coletivo é a nossa praia”, os participantes se revezaram ao declamar a oração.

Em seguida apresentaram seus desenhos e flores com a música da banda Ira, “Flores em você” ao fundo. Abaixo, o poema “Oração da pétala”.

Tantas vezes já pensei em mim. E descobri que sozinha não sou ninguém. Tenho um colorido, cujas vestes dos homens jamais experimentou. Mas que seria de mim. Se uma pétala só formasse a flor? Agradeço, Senhor. A presença de minhas companheiras, sem elas eu não seria parte dessa flor. Que os homens acham tão linda! Obrigada pelo ramo que me sustenta, sem ela nenhuma pétala teria lugar. Obrigada pela essência que nos perfuma. Obrigada que não nasci só. Nem só eu. Nem só ela. Nem as outras pétalas. Mas somos nós juntas que fazemos desabrochar a flor! Precisamos abrir-nos juntas, unir-nos mais e vivermos juntas o amanhecer, o dia com tudo que é seu, e a noite que anuncia outra aurora. Sentimos falta quando uma cai primeiro, sentimos falta quando caímos todas. Nascemos todas bonitas, para esconder aquilo que é mais bonito que a flor bonita: A semente, aquela que nos faz nascer de novo. Senhor, obrigada, pela missão de ser pétala na flor obrigada pelas outras pétalas que me ajudam a ser mais, obrigada pela flor que formamos unidas obrigada, pela vida que juntas podemos mostrar.

FIGURA 8: GRUPO 6



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

O grupo 6, apresentou 3 poesias com a participação de seus familiares, ao fundo sonoro de um violão, sendo as poesias:

- “Multiplicidade da vida”, Autor Guga Doria;
- “Lá no meu quintal”, Autora Otília Andressa Dal Evedove Pinto.
- “Sentir o pensar”, Autor Thiago Dória;

Em seguida ao som do violão, apresentaram desenhos relacionados as poesias declamadas, como mostro a seguir:

FIGURA 9: VÍDEO GRUPO 6



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

FIGURA 10: GRUPO 7



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoYrWFHjkQ>>

O grupo 7, apresentou através de uma brincadeira da cultura popular chamado “Roda de versos”, onde se propõe um verso ou uma cantiga.

Cada participante do grupo inseria nessa canção uma frase de impacto, que dizia mais ou menos assim.

Exemplo:

Oh luar, o luar lindo, oh luar do pensamento, quem me dera estar agora onde está meu pensamento.

Agora “Seu Paulo” entre dentro dessa roda, diga um verso bem bonito, diga adeus e vá se embora.”

Paulo: O Brasil meu pensamento, é de ser bem solidário, tenha agora nesta ANE, uma flor de outro tempo.

FIGURA 11: GRUPO 8



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

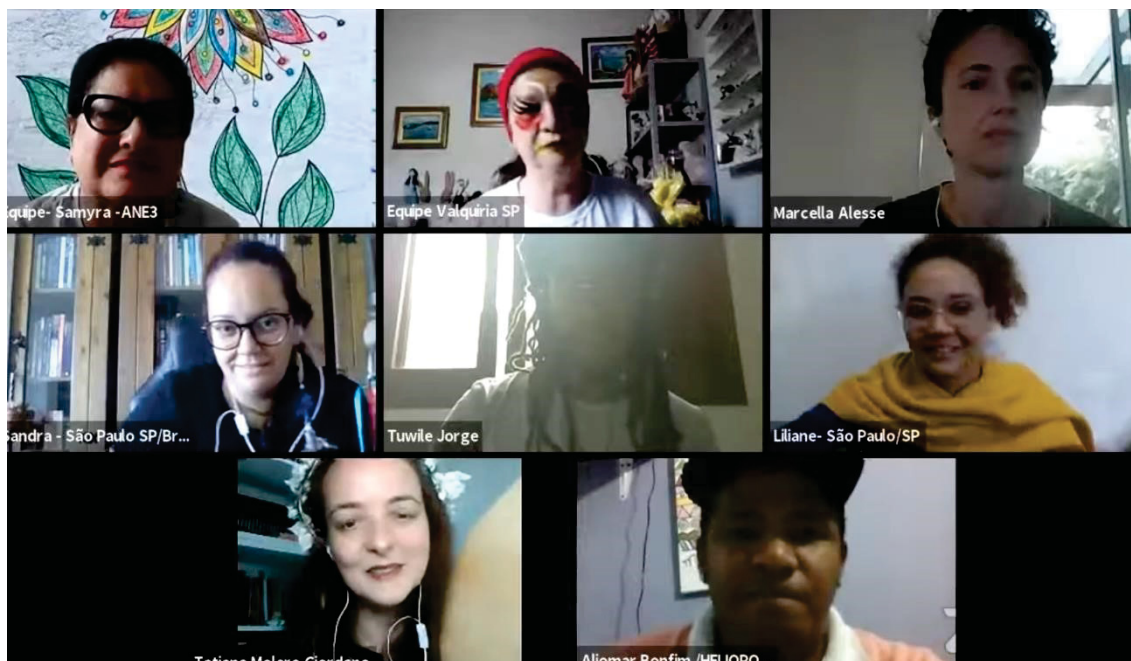
O grupo 8, composto somente por mulheres, foi denominada com o nome de “Mc’s da Educação”, apresentou uma música de autoria própria chamada “Rap da Nova Educação”, letra inspirada nos conceitos da ANE. Em seguida declamaram a letra.

FIGURA 12: PALAVRAS DE EMPODERAMENTO



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

FIGURA 13: GRUPO 9



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoyrWFHjkQ>>

O grupo 9, apresentou improviso criativo, denominados como “Pescadores de Ilusão”.

Utilizaram instrumentos para declamarem uma prosa de autoria própria, uns aos outros, como aquela brincadeira do amigo secreto, um presenteava o outro com um poema.

Em sequência, declamaram poemas, em seguida de uma música instrumental.

FIGURA 14: GRUPO 10



FONTE: < <https://www.youtube.com/watch?v=YLoYrWFHjkQ>>

O grupo 10, apresentou a música do cantor Lenine chamado “Diversidade”, também declamaram uma poesia do autor Paulo Leminski, chamada “Fazia poesia, do Livro Toda Poesia”, como mostro a seguir.

Foi pra diferenciar, que Deus criou a diferença, que irá nos aproximar, intuir o que ele pensa.

Se cada ser é só um, e cada um com sua crença, tudo é raro, nada é comum, diversidade é a sentença.

Que seria do adeus, sem o retorno, que seria do nu, sem o adorno, que seria do sim, sem o talvez e o não, que seria de mim, sem a compreensão.

Que a vida é repleta, e o olhar do poeta percebe na sua presença, o toque de Deus.

A vela no breu, a chama da diferença.

A humanidade caminha, atropelando os sinais.

A história vai repetindo, os erros que o homem traz.

O mundo segue girando, carente de amor e paz.

Se cada cabeça é um mundo, cada um é muito mais.

Que seria do caos, sem a paz.

Que seria da dor, sem o que lhe apraz.

Que seria do não, sem o talvez e o sim, que seria de mim...

Que a vida é repleta, e o olhar do poeta percebe na sua presença, o toque de Deus, a vela no breu, a chama da diferença. “Lenine”

Fazia poesia e a maioria saía tal a poesia que fazia.

Fazia poesia e a poesia que fazia não é essa que nos faz alma vazia.

Fazia poesia e a poesia que fazia era outra filosofia.

Fazia poesia e a poesia que fazia tinha tamanho família.

Fazia poesia e fez alto em nossa folia.

Fazia tanta poesia ainda vai ter poesia um dia. [...] “Paulo Leminski”.

Para finalizar o primeiro encontro, foi sugerido, um feedback diferenciado, e no coletivo, um a um, escreveu 3 palavras para demonstrar como vivenciou essa atividade. Foi um momento onde nos sentimos desafiados, criativos, acolhidos e renovados, (etc.) como mostra a nuvem de emoções e sensações, abaixo.

FIGURA 15:



FONTE: <https://ane3ufprlitoral.blogspot.com/2021/03/nuvem-como-estou-saindo-desse-encontro.html>

Após as apresentações, era visivelmente perceptível que podemos por em prática as diferentes alternativas educacionais, e usar a arte e a criatividade como ferramenta para aulas mais dinâmica e interativas, fazendo com que todos sentissem à vontade e acolhidos para participar e futuramente propor.

O grupo 1, constituído pelos professores mediadores da ANE, proporcionou aos estudantes através da sua proposta, quebrar o gelo do primeiro encontro, onde nos fez enxergar que muitas vezes que há abismos entre as pessoas sem motivo algum, e que precisamos dialogar, dando espaço a escuta e a fala, para que possamos nos mostrar como realmente somos, e só assim saberemos nos colocar no lugar do outro, ver suas dificuldades, dores, defeitos e qualidades, criando novos laços, culturas e histórias.

O grupo 2, proporcionou o amor ao próximo, a empatia e o acolhimento, através de uma canção divertida de boas-vindas, além de uma reflexão em uma das frases do educador Paulo Freire, que fala sobre amor.

O grupo 3, o qual eu pertencia, elaborou uma canção com os princípios norteadores da ANE, em seguida de uma música do Belchior, relacionando os tempos difíceis que estávamos vivendo em época de pandemia, teve como objetivo motivar e esperar para dias melhores.

O grupo 4, através do poema “Um olhar para dentro, um olhar para fora”, instigou a todos a refletir sobre a forma que olhamos a vida e as coisas.

O grupo 5, nos sensibilizou com a “Oração da pétala”, e nos alegrou em tempos difíceis com a música, “Flores em você” da banda Ira.

O grupo 6, inseriu familiares em sua apresentação, o que fortaleceu o coletivo, nos mostrando que uns aprendemos com os outros, mediatizados pelo mundo, como já dizia Freire.

O grupo 7, através da brincadeira chamada “Roda de versos”, nos fez refletir sobre o que queremos e qual é a nossa contribuição antes de dizer adeus.

O grupo 8, através do “Rap da Nova Educação”, nos lembrou dos valores que buscamos ter em nossa “profissão professor”.

O grupo 9, instigou a todos através do improviso criativo. Podemos utilizar dessa atividade para que os estudantes interajam e se conheçam, gerando empatia e incentivando a criatividade e autonomia sobre as decisões.

O grupo 10, nos instigou a refletir sobre as diversidades do mundo, através da música do Lenine.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Indagar sobre as alternativas para uma nova educação;
- Contextualizar a práxis no processo de ensino e aprendizado;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1 Analisar as Metodologias de ensino;

- Metodologia Tradicional.
- Metodologia ativa.
- Metodologia sociointeracionista.
- Metodologia Pikler.
- Metodologia Logosófico.
- Metodologia Freiriana.
- Metodologia Construtivista.
- Metodologia Freinet.
- Metodologia Montessori.
- Metodologia Waldorf
- Metodologia Transdisciplinar.

2.2.2 Analisar as Tendências Pedagógicas;

- Tendências Liberais.
 - Tradicional;
 - Renovadora Progressiva;
 - Renovadora não diretiva;
 - Tecnicista.
- Tendências Progressistas.
 - Libertadora;
 - Libertária;
 - Crítico-social dos conteúdos ou Histórico-Crítica.

3 REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

3.1 METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIA TRADICIONAL

Nessa metodologia o professor é considerado o único detentor do conhecimento. O estudante é visto somente como expectador, memorizando e reproduzindo o conteúdo sem grandes reflexões e problematizações, com nenhuma alternativa diferenciada de como aprender. É o oposto da metodologia ativa.

METODOLOGIA ATIVA

Instiga o estudante a ser o protagonista do seu próprio aprendizado, pesquisando, debatendo e construindo conhecimentos juntos com seus colegas e professores, com auxílio de tecnologias digitais. O professor atuará como suporte de mediação da construção destes conhecimentos. Há diferentes tipos de metodologias ativas atualmente, entre elas estão:

- **Gamificação:** aplicação de estratégias e jogos para fins didáticos;
- **Sala de aula invertida:** a lógica das aulas tradicionais é invertida;
- **Rotação por estações de aprendizagem:** propõe divisão da turma em grupos;
- **Aprendizagem entre pares:** direcionamento de estudos mais específicos disponibilizados pelo professor;
- **Aprendizagem baseada em problemas:** devem buscar formas diferentes de solucionar os problemas levantados em sala de aula. Estimula a criatividade.
- **Aprendizagem por projetos:** professor propõe projetos práticos aos alunos;
- **Cultura Maker:** baseada na cultura faça você mesmo, projetos sugeridos pelos próprios estudantes, onde desenvolvem autonomia entre outras habilidades;
- **Storytelling:** contação de histórias, construção de narrativas;

METODOLOGIA SÓCIO-INTERACIONISTA

Proposta pelo psicólogo russo Lev Vygotsky, onde propõe o desenvolvimento cognitivo, baseia-se na troca de saberes, na interação entre os estudantes, utilizando o ambiente social em todo processo de aprendizado, gerando novas vivências e experiências, conforme seu raciocínio, linguagem e cultura.

METODOLOGIA PIKLER

Criado por Emmi Pikler pediatra húngara, tem como princípio o respeito e a confiança no desenvolvimento natural de suas habilidades físicas, psicológicas e sociais, assim como a promoção da autonomia através da liberdade de movimentos da criança. Motricidade livre e segurança afetiva.

METODOLOGIA LOGOSÓFICO

Através do autoconhecimento e autoaperfeiçoamento dos alunos e professores, os ensinamentos podem ser obtidos tanto na escola quanto em casa de forma que um complemente o outro. Desta forma o professor pode acompanhar não só o desenvolvimento intelectual, mas também o desenvolvimento físico e moral. Foi Criado pelo pedagogo e educador, Carlos Bernardo González Pecotche.

METODOLOGIA FREIRIANA

Conhecida como Educação Libertadora, essa metodologia foi criada pelo pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire, esse método aborda a emancipação individual e social, através do diálogo, da troca de saberes entre estudantes, professores e comunidade em que a escola está inserida, o aprendizado é mais eficaz, sendo compreendido e adquirido, uns através dos outros.

Freire acreditava que através da interação coletiva, dos conhecimentos já adquiridos por meio das próprias vivências e experiências dos estudantes, aliado a realidade de vida, eram desenvolvidos a consciência crítica e social para o enfrentamento da ideologia opressora e capitalista. Pois, “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor” (Paulo Freire 1968).

METODOLOGIA CONSTRUTIVISTA

É uma visão de que o conhecimento é construído através de um processo ativo. Tem como pilar estimular o aprendizado através da participação dos estudantes.

É baseada em quatro fatores, segundo o biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget, sendo eles:

- Biológico relacionado ao crescimento orgânico como ser humano;
- Experiências e exercícios na ação do estudante sobre os objetos e vivências;
- Interações sociais por meio da linguagem, verbal, gestual (etc.);
- Equilibração das ações sob a adaptação as diferentes situações;

METODOLOGIA FREINET

É uma abordagem diferente da tradicional, onde põe os estudantes no centro das atividades educacionais, livre das fórmulas prontas. É baseada em alguns pilares, segundo seu criador o pedagogo francês Célestin Freinet, sendo eles:

- Livre expressão;
- Autonomia;
- Cooperação;

METODOLOGIA MONTESSORIANO

Esta metodologia tem como objetivo auxiliar o estudante através do desenvolvimento de sua vida, sob a observação do comportamento de forma mais profunda.

Montessori acreditava que as crianças são as construtoras da humanidade, e que o desenvolvimento acontece em fases, os quais são chamadas de Planos de desenvolvimento, são separados em quatro planos, sendo de 0 a 6 anos, 6 a 12 anos, 12 a 18 anos e 18 a 24 anos.

Segundo sua criadora pedagoga e médica italiana Maria Montessori, o ambiente afeta de forma positiva ou negativa o aprendizado, e isso deve ser levado em consideração para uma melhor experiência do estudante, sendo esses fatores:

- Mesas e cadeiras do tamanho do estudante;
- Educação baseada nos sentidos sensoriais;
- Comunicação respeitosa entre professores e alunos, etc.

METODOLOGIA WALDORF

Baseada na filosofia da educação do Rudolf Steiner, filósofo austríaco, essa metodologia visa que as aulas sejam um preparo para a vida, incentivando a autonomia, cooperação, criatividade, integração com a natureza e o pensamento livre. Tem uma visão antropológica ampliada e completa do ser humano, que abrange três dimensões: físico, anímico, espiritual.

METODOLOGIA TRANSDISCIPLINAR

O termo transdisciplinaridade criado pelo biólogo e psicólogo suíço, Jean Piaget foi divulgado pela primeira vez no ano de 1970, no “I seminário internacional sobre pluri e interdisciplinaridade. Piaget acreditava que o conhecimento para ser adquirido, não dependia somente de conteúdos e sim da interação entre os indivíduos, como também do ambiente em que se vive. Os estudantes passam a ser os protagonistas, e deixam de ser vistos com uma mente vazia pronta a ser preenchida com conteúdo, matérias e avaliações.

Pensando em alternativa educacional, a metodologia transdisciplinar vem à tona, logo na definição da palavra, pois ela propõe realizar a interação entre as disciplinas, articulando um projeto que pode ser abordado em diferentes áreas da educação.

[...] a Transdisciplinaridade é algo bem mais integrador, poderíamos usar como exemplo a ecologia que se utiliza de várias ciências (sociologia, biologia, geografia, botânica, etc.) para constituir uma unidade complexa a ser estudada. (MORIN, 2008.)

Subsidiados por essa definição, compreendemos que a Inter relação entre as disciplinas, que traz a correlação entre os conteúdos, pode calhar para a quebra do paradigma da educação tradicional (onde separa as disciplinas por “pastas”).

A transdisciplinaridade deve ser usada como uma ferramenta para quebrar a barreira ou abismo entre as disciplinas, buscando a união entre todas as áreas da educação, sendo elas exatas ou humanas, também colabora na construção social do estudante como cidadão, instigando a transformação da sua própria realidade e da sociedade em que se vive.

Morin (2003) define a transdisciplinaridade, como esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas.

Portanto, as disciplinas mesmo sendo tão distintas, podem proporcionar ao estudante apreciar múltiplos conhecimentos, através a partir da Inter relação, sem barreiras e sem limites para o aprendizado.

Atualmente já se vê diferentes eventos sobre o tema, porém o primeiro “Congresso Mundial de Transdisciplinaridade”, aconteceu em 1994 em Portugal, centenas de pesquisadores do mundo assinaram a Carta da Transdisciplinaridade. O congresso teve e ainda tem como objetivo estudar e propor novos métodos teóricos e práticos transdisciplinares. Em 2005 o segundo congresso aconteceu no Brasil. E o terceiro acontecerá ainda esse ano em 2022 no México.

A seguir, demonstro um mapa conceitual sobre a transdisciplinaridade, onde o centro é o cérebro e as conexões são as diferentes áreas do conhecimento humano.

FIGURA 16: MAPA CONCEITUAL DA METODOLOGIA TRANSDISCIPLINAR



FONTE: <<https://canaldoensino.com.br/blog/transdisciplinaridade-o-que-e-e-como-aplicar-na-educacao>>

Observando a figura acima, podemos analisar as conexões como conjuntos de informações que se compõem, se cruzam e se transformam, em novas conexões, são inúmeras as possibilidades, originando o aprendizado mais completo, complexo e organizado.

A transdisciplinaridade transpõe os limites curriculares, e nos instrumenta para resolução de problemas e situações reais do cotidiano.

Desta forma podemos compreender e nos sensibilizar, a sermos mais conscientes, para que possamos transformar o mundo, a começar pela comunidade em que vivemos. São construções como essa que nos mostra o poder da Inter relação, e das infinitas possibilidades de interpretação para recompor e mediar estes conhecimentos, de forma mais lógica e eficiente.

3.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS

➤ **TENDÊNCIAS LIBERAIS:** Tem como objetivo preparar pessoas para exercerem papéis sociais de acordo com suas aptidões, sem questionar a sociedade capitalista, vivendo em harmonia com as normas e valores vigentes.

TRADICIONAL: Professor figura central – Estudante receptor do conhecimento;

RENOVADORA PROGRESSIVA: ensino pela ação (prática) e não pela instrução (teoria), o estudante é livre para falar, agir, debater, criar e transformar;

RENOVADORA NÃO DIRETIVA: a preocupação vai além do desenvolvimento “profissional”. Pois também precisa ser dado atenção ao autoconhecimento e realização pessoal;

TECNICISTA: a preocupação dessa tendência é produzir pessoas “preparadas” para o mercado de trabalho, para atender os interesses da sociedade capitalista;

➤ **TENDÊNCIAS PROGRESSISTAS:** parte da análise crítica das realidades sociais, considera o estudante protagonista do próprio aprendizado. É uma tendência que vai contra a ideologia da sociedade capitalista, reconhecida como instrumento de luta de professores.

LIBERTADORA: ensino através de discussões sobre temas sociais e políticos, aliado a realidade do cotidiano estudante, utiliza-se de autoavaliação.

LIBERTÁRIA: incentiva a participação do coletivo, a partir da autogestão democrática para uma sociedade mais cooperativa;

CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS OU HISTÓRICO-CRÍTICA: prioriza a prática, os conteúdos científicos e a construção de habilidades, como modo de instigar a consciência crítica e tornar os estudantes agentes transformadores de suas realidades, a partir do domínio dos conhecimentos universais;

3.3 DIÁLOGO SOBRE OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

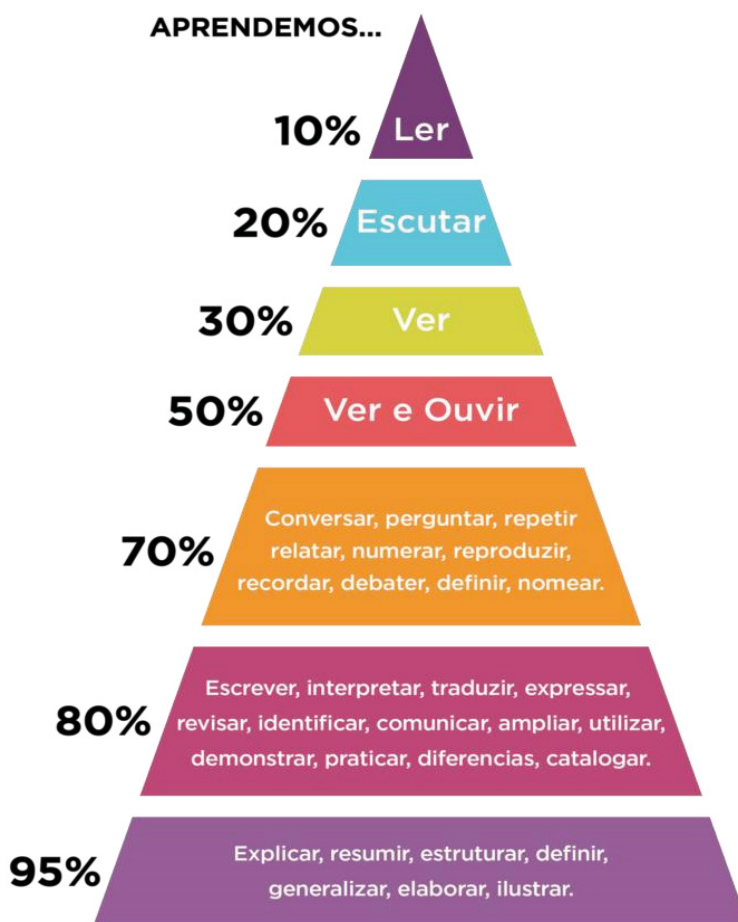
Para que possamos embasar esta discussão explanaremos um pouco sobre o contexto da educação brasileira atual.

Analisando o modelo educativo tradicional pode-se dizer, que o professor é o transmissor do conhecimento, onde o mesmo determina o que deve e como se deve aprender, desta forma, o aluno somente decora e replica o conteúdo ministrado, ou seja, a grande ênfase é dada através da memorização, tendo pouco ou nenhuma preocupação sobre o desenvolvimento de outras habilidades, tão pouco permitindo a autonomia dos estudantes. Esse método arcaico regido pela educação bancária, não traz ao estudante a reflexão sobre as coisas, sequer enriquece a formação das pessoas.

A solução para tais problemas, pode simplesmente estar na observação de como os estudantes aprendem, e quais os métodos de ensino-aprendizagem que devemos aplicar para conduzi-los ao alcance de seus objetivos educacionais.

Tendo em vista os aspectos observados, de acordo com a pirâmide de aprendizagem, onde são mencionados níveis em porcentagem de aprendizagem e compreensão, elaborado pelo psiquiatra americano William Glasser, aprendemos cerca de 95% quando explicamos, resumimos, elaboramos ou ilustramos o conteúdo. Freire já dizia que aprendemos uns com os outros, mediatizados pelo mundo, e a pirâmide de Glasser pode confirmar essa teoria. Como mostra a imagem a seguir.

FIGURA 17 - PIRÂMIDE DE APRENDIZAGEM



FONTE: <https://bm.edu.br/piramide-de-aprendizagem/>

Através da imagem podemos observar que as maiores porcentagens de aprendizado, que são entre 70% a 95% tratam-se de metodologias ativas.

Edgar Dale afirma que o cérebro humano recorda 10% do que leu, e 90% do que vivenciou, ou seja, o estudante exposto a metodologias ativas, aprendem e se desenvolvem com maior eficácia.

Nesse método não se trabalha preferencialmente a questão de mera memorização, pois o foco é aprender fazendo, a partir da troca de saberes, estimulando a participação do estudante no seu próprio processo de aprendizagem.

Em virtude dos fatos mencionados, a aprendizagem acontece quando a nova informação, é relacionada há algum conceito preexistente do estudante, onde o mesmo fará as conexões e encontra sentido e significância sobre aquele assunto o qual está sendo estudado e vivenciado.

4 JUSTIFICATIVA

A Educação na perspectiva histórica, social e cultural tem função de mediação entre o homem e o mundo, entre o homem e a ciência.

A pluralidade das percepções sobre a realidade nos ajuda a entender que o cada indivíduo tem seu próprio meio de aprendizagem, e desta forma, como educador(a), precisamos nos ajustar, de maneira significativa sobre os variados contextos educacionais, proporcionando soluções que contribuam para o melhor desenvolvimento humano, científico e tecnológico.

Atualmente a sociedade expõe demandas educativas, que requerem profissionais com formações multidisciplinares, para que sejam capazes de suprir as diferentes necessidades individuais. E essas necessidades educativas, geram por sua vez, novas alternativas, permitindo identificar diferentes métodos práticos alicerçados teoricamente sobre a profundidade do ensino-aprendizagem.

Como principal indicador dessa abordagem, para uma efetivação eficaz do processo transdisciplinar faz-se necessário a construção do trabalho em equipe (escola, professor, aluno, família e comunidade), onde se deve considerar o grupo como um todo, a quebra de antigos paradigmas não se dará da noite para o dia, é um processo relativamente longo, mas com a colaboração, dedicação e comprometimento de todos e colocando em prática no dia-a-dia, o processo se dará por satisfatório quando todos os envolvidos, se sentirem incluídos e protagonistas na construção de novos saberes através das diferentes alternativas para a uma nova educação.

Algumas instituições já vêm trabalhando com roteiros didáticos e projetos de aprendizagem, e digo por experiência própria, que esse método tem funcionado. A ideia de trabalhar com projetos de aprendizagem é uma metodologia onde o estudante consegue abordar diferentes temas, relacionados a disciplina em que o projeto de pesquisa está sendo elaborado. Faz-se com que aprendam através de suas próprias vivências, que gera por sua vez autonomia, criatividade, comprometimento, dedicação, emancipação, entre outras habilidades.

5 METODOLOGIA

O modelo educativo não tradicional sendo ele inspirado por diversas metodologias ativas, como as baseadas em: problemas, projetos, por meio de jogos e ou dinâmicas (etc.) facilita e coopera para o impulsionamento e consolidação de um processo de formação em um ambiente de aprendizagem mais eficaz, promovendo formação sobre conhecimentos pessoais e organizacionais, a partir de uma concepção construtivista da educação.

Na aprendizagem transdisciplinar, os saberes empíricos são determinantes na construção de novos saberes, sendo eles científicos ou sociais. Esse método é uma forma de propor a integração entre os saberes, ultrapassando as barreiras disciplinares,

Apoiando-se sob a base teórica dos quatro pilares da educação, criado pelo professor francês Jacques Delors no ano de 1999, exposto no relatório intitulado como “Educação: um Tesouro a Descobrir”, sendo:

- Aprender e conhecer: tornar prazeroso a construção do aprendizado;
- Aprender a fazer: identificando o problema e realizando a resolução do mesmo;
- Aprender a conviver: respeitando a diversidade, compreendo o outro;
- Aprender a ser: desenvolver a autonomia e o pensamento crítico;

Nesse contexto foi adotado a metodologia a pesquisa narrativa, de cunho qualitativo, exploratório e autobiográfico.

A pesquisa narrativa é uma ferramenta na ação reflexiva e transdisciplinar, sendo autobiográfico para que eu pudesse apontar as minhas opiniões e experiências, sobre conhecer, fazer e conviver.

Desta forma, podemos verificar o uso das metodologias ativas como práticas pedagógicas de ensino e a relação de diferentes disciplinas para a resolução de problemas do cotidiano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mas afinal, porque a escolha da Transdisciplinaridade como estratégia para uma educação transformadora e emancipatória?

O papel da escola vai muito além de uma mera formação acadêmica, pois também estão sendo formadas as relações humanas como cidadãos e sociais como seres éticos. Promovendo a consciência de direitos e deveres, assim como o domínio da comunicação, interpretação e a diversidade de pensamentos.

A transdisciplinaridade tem como proposta articular a cultura científica da humanística, a educação emancipatória de Paulo Freire nos mostra que o aprendizado se faz mais eficaz quando o estudante busca através de suas vivências individuais ou coletivas, o seu aprendizado, exercendo sua autonomia, criando reflexões e valores éticos, através de um olhar mais crítico a tudo o que se vê e a tudo o que se vive.

É na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume, e ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. (FREIRE, 1996).

A educação emancipatória objetiva promover oportunidades educacionais para os diferentes saberes, em um ambiente onde há respeito pelas diferenças, cooperação, equidade e empatia, de forma a evitar qualquer atitude de discriminação e violência, buscando sempre prestar um ambiente de construção democrático e participativo, tornando o estudante o protagonista da própria história e do seu próprio aprendizado.

A transdisciplinaridade representa a possibilidade de reconstrução do ensino-aprendizagem, através da interação e curiosidade dos estudantes com os temas a serem abordados. De forma que permite trabalhar as sugestões e problematizações reais ou simuladas através de diferentes perspectivas de ensino e aprendizagem. Portanto, o aprendizado também se dá por emoções, intuições e sensações, através de saberes empíricos, culturas locais, tradições passadas por famílias, e esse conceito não visa acumular conhecimentos, mas visa a interação e a significação dos temas, relacionando-os as experiências reais e diárias da vida. Rubem Alves já dizia que “é brincando que a gente educa e aprende”, e que o professor bom é aquele que seduz o aluno a brincar.

6.1 CONANE CAIÇARA

A Conferência Nacional de alternativas para uma nova educação – CONANE CAIÇARA, acontece anualmente.

A primeira CONANE CAIÇARA aconteceu na cidade de Morretes no ano de 2016. E a partir do ano seguinte passou a ser na cidade de Matinhos, Paraná.

A CONANE abre as portas da universidade para a comunidade, possibilitando a participação dos mesmos, em exposição culturais e artísticas, assim como na feira gastronômica, com produtos regionais e artesanatos locais, onde são expostos a cultura e tradição caiçara.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Tive o prazer em fazer parte do grupo Anfitriões da 5ª CONANE – Caiçara, onde além do planejamento do evento, houve rodas de conversa e troca de saberes. As reuniões eram abertas para estudantes e ex estudantes da ANE, assim como os seus mediadores, servidores, e comunidade local, como a associação de bairro da Vila Nova. Todos tiveram a possibilidade de opinar e sugerir ideias para as questões relacionadas ao evento.

FIGURA 18: Reunião – Grupo Anfitriões da CONANE CAIÇARA



Autor: Alaor de Carvalho, 2022

FIGURA 19: Reunião – Grupo Anfitriões da CONANE CAIÇARA



Autor: Valdo José Cavallet, 2022

A convite da Professora Elsi do Rocio Cardoso Alano, participei da organização da comissão de inscrição e credenciamento.

Realizamos diversas reuniões presenciais e online, também tivemos suporte do servidor Luiz Fernando para a realização do credenciamento presencial nos três dias de evento. Tudo ocorreu como planejado, através da comunicação efetiva entre os envolvidos da comissão.

FIGURA 20: Comissão de inscrição e credenciamento - Última Reunião antes do evento.



Autor: Luiz Fernando, 2022

FIGURA 21: Comissão de inscrição e credenciamento – Na 5ª CONANE CAIÇARA.



Autor: Luiz Fernando, 2022

Na manhã do dia 24/06/2022 estudantes e convidados participaram de uma grande roda de conversa, sobre temas a respeito de alternativas para uma nova educação. Além de algumas apresentações de projetos dos estudantes da ANE. Projetos instigantes e motivadores, atuantes no cenário atual, na proposta em alternativas educacionais.

FIGURA 22: Roda de conversa sobre alternativas para uma nova educação.



Autor: Desconhecido, 2022

OFICINA TRANSDISCIPLINARIDADE

A oficina foi proposta como parte do trabalho de conclusão do curso de pós graduação em especialização em alternativas para uma nova educação, o tema intitulado foi Transdisciplinaridade como estratégia para uma educação transformadora e emancipatória, foi ofertada na tarde do dia 24/06/2022 no evento da 5ª CONANE CAIÇARA, para cerca de 10 pessoas, entre elas estudantes e professores da rede Municipal e Federal.

A oficina durou cerca de 1 hora e 30 minutos, primeiramente conversamos sobre as metodologias atuais, após essa conversa, sugeri um exercício. Foram entregues 10 bexigas com questões relacionadas a metodologias tradicionais e ativas, cada participante estourava sua bexiga, lia a questão e a respondia.

A participação dos presentes me surpreendeu, todos dialogaram e contaram suas experiências e vivências dentro da educação, temas como acessibilidade, foram levantados, pois uma das participantes era surda e estávamos sem intérprete, mas através da sua amiga que também estava participando da oficina conseguimos fazer com que ela se sentisse parte do que estávamos vivenciando, percebo que a falta de conhecimento na linguagem de sinais, dificulta a participação ativa de todos os envolvidos, me senti na obrigação em aprofundar meus estudos na Libras para futuramente poder me comunicar melhor com as pessoas envolvidas.

Abaixo, listo as 10 questões mencionadas acima.

- 1- Cite um exemplo de aprendizado passivo.
- 2- Cite um exemplo de aprendizado ativo.
- 3- Cite uma alternativa não tradicional para mediação de conteúdo.
- 4- Cite uma alternativa não tradicional de avaliação de conteúdo.
- 5- Como você descreve as metodologias ativas de aprendizagem?
- 6- Como você descreve as metodologias tradicionais de ensino?
- 7- O que é multidisciplinaridade?
- 8- O que é interdisciplinaridade?
- 9- O que é transdisciplinaridade?
- 10- O que é pluridisciplinaridade?

A ideia da oficina foi expor a diferença das metodologias de ensino, e levantar questionamentos sobre como nos colocamos a frente das mudanças que queremos ver, que tipo de profissional estamos sendo, e quais as diferentes formas que podemos abordar a mesma temática em diferentes disciplinas, contextualizando os conteúdos de modo que façam sentido ao estudante.

Ao finalizar a oficina os 10 (dez) participantes preencheram uma ficha de feedback, com as perguntas a seguir.

CONHECIA AS METODOLOGIAS ATIVAS?	(8) SIM - (2) NÃO
CONSEGUE DIFERENCIAR A METODOLOGIA TRADICIONAL DAS METODOLOGIAS ATIVAS?	(7) SIM - (3) NÃO
CONHECIA A PIRÂMIDE DO APRENDIZADO DE WILLIAM GLASSER?	(4) SIM - (6) NÃO
TEVE ALGUMA DÚVIDA? QUAL?	(3) SIM - (7) NÃO

As dúvidas, foram mencionadas, como:

- 1- O fato de não ter intérprete de Libras cedido pelo evento para a oficina;
- 2- A dificuldade em trabalhar com metodologias ativas;
- 3- No decorrer da oficina surgiram dúvidas a respeito da aplicação da metodologia no cotidiano em Escolas tradicionais de ensino.

Concordamos que realmente tem sido difícil quebrar o paradigma do ensino tradicional, mas muitos profissionais surgem a cada dia, se dedicando para que a educação que queremos venha a acontecer.

É um trabalho que exige muita dedicação, conhecimento, habilidade, amorosidade e insistência, pois com um governo que não investe na educação, os recursos financeiros ficam cada vez mais escassos, e a visibilidade da educação emancipatória também.

Mas seguimos construindo a rede do saber, que conecta profissionais dispostos para recriar a escola e a educação que queremos ter e ser.

FIGURA 23: Oficina: Transdisciplinaridade como estratégia para uma educação transformadora e emancipatória na UFPR – Litoral.



Autora: Samyra De Lourdes Stephan, 2022

FIGURA 24: Oficina: Transdisciplinaridade como estratégia para uma educação transformadora e emancipatória na UFPR – Litoral.



Autora: Samyra De Lourdes Stephan, 2022

REFERÊNCIAS

SALES, Daniela P. et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem em escolas de alternância. Revista Espacios. Vol. 40,2019

Brasília. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB Art. 28
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 03 de julho de 2021.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. O Construtivismo e Jean Piaget. 2015. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/12/o-construtivismo-e-jean-piaget>>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

CANAL DO ENSINO. Transdisciplinaridade: o que é e como aplicar na educação. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/transdisciplinaridade-o-que-e-e-como-aplicar-na-educacao>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2021.

LAR MONTESSORI. Método Montessori. Disponível em: <<https://larmontessori.com/o-metodo/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. Fundamentos da pedagogia Waldorf. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/pw.html>>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

IMAGINE EDUCAÇÃO. Saiba qual a diferença entre metodologia ativa e tradicional e opte pela melhor opção em suas aulas. 2020. Disponível em: <<https://educacao.imagine.com.br/qual-a-diferenca-entre-metodologia-ativa-e-tradicional/#:~:text=Na%20tradicional%2C%20os%20alunos%20s%C3%A3o,buscar%20solu%C3%A7%C3%B5es%20por%20si%20mesmos>>. Acesso em: 25 de Setembro de 2021.

CLIP ESCOLA. Metodologias de ensino: confira 10 das mais conhecidas e entenda as características delas. Clip Escola. 2020. Disponível em: <<https://www.clipescola.com/metodologias-de-ensino-confira/>>. 04 de dezembro de 2021.

Guia completo para a aplicação de metodologias ativas no ensino superior. Saraiva Educação. 2022. Disponível em: <<https://blog.saraivaeducacao.com.br/metodologias-ativas-no-ensino-superior/>>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

O que são Tendências Pedagógicas?. Pedagogia para concurso. Disponível em: <<https://pedagogiaparaconcurso.com.br/o-que-sao-tendencias-pedagogicas/>>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

CORAL. As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

TERCEIRO CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE.III congresso mundial de transdisciplinaridade.2022. Disponível em: <https://www.tercercongresomundialtransdisciplinariadad.mx/br/#:~:text=O%20%20Congresso%20Mundial%20de%20Transdisciplinaridade,pesquisadores%20transdisciplinares%20do%20mundo%20todo>>. Acesso em: 09 de abril de 2022.

I PED. Os pilares da educação. Disponível em: <https://www.iped.com.br/materias/educacao-e-pedagogia/pilares-educacao.html>>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

SUPERA ESCOLAS. Os 4 pilares da educação.2016. Disponível em: <https://superaparaescolas.com.br/os-4-pilares-da-educacao/>>. Acesso em: 23 de abril de 2022.

ANDRAGOGIA BRASIL. Método Paulo Freire de alfabetização. 2016. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>>. Acesso em: 26 de junho. de 2021.

FACULDADES BORGES DE MENDONÇA. Pirâmide de Aprendizagem. Disponível em: <https://bm.edu.br/piramide-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

DEMO, Pedro, 1941 - Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa, Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro, 1941-Educar pela pesquisa, 2ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 1997. - (Coleção educação contemporânea)

DEMO, Pedro, Metodologia para quem quer aprender, São Paulo: Atlas, 2008.131p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reformar, reformar o pensamento. RJ. 15ªed. Bertrand Brasil, 2008.

COLL, Nicolau Agustí et al. **Educação e Transdisciplinaridade II**. São Paulo: TRIOM, 2002. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129707/PDF/129707por.pdf.multipage>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2022.